



ISSN 1807-2550

Paleontologia em Destaque

Edição especial ♦ Outubro de 2019



XXVI Congresso Brasileiro de **Paleontologia**

O LEGADO DO TEMPO E AS LIÇÕES DOS FÓSSEIS

21 a 25
outubro
2019

UBERLÂNDIA - MG

Editores

Hermínio Ismael de Araújo Júnior

Douglas Riff

Ana Clara Santos Riff

Rafael Costa da Silva

Boletim de Resumos

ca. O segundo crânio, também pertencente a um espécime juvenil, já se encontra totalmente preparado. Tem forma triangular, maxilar com seis dentes molariformes e apresenta um palato bem preservado apresentando onze dentes palatais excepcionalmente bem desenvolvidos, rivalizando em tamanho com os dentes pré-maxilares. Embora a dentição molariforme lábio-lingualmente expandida remeta ao gênero *Procolophon*, a dentição palatal mostra uma configuração até então não observada em espécimes brasileiros. Os novos exemplares contribuirão com o conhecimento dos estágios ontogenéticos iniciais de *Procolophon*, com possíveis impactos na taxonomia do gênero.



NOVOS REGISTROS FOSSILÍFEROS DO DEVONIANO DA BACIA DO PARNAÍBA, TOCANTINS, BRASIL / NEW FOSSIL RECORDS FROM THE DEVONIAN OF THE PARNAÍBA BASIN, TOCANTINS, BRAZIL

FELIPE NASCIMENTO SOUSA, VICTOR RODRIGUES RIBEIRO, GEOVANE AUGUSTO GAIA, FÁBIO AUGUSTO CARBONARO, RENATO PIRANI GHILARDI

Laboratório de Paleontologia de Macroinvertebrados, Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP.

fn.sousa@unesp.br • victor18lapalma@gmail.com
geovane_gaia@hotmail.com • fabiocarbonaro@gmail.com
renato.ghilardi@unesp.br

Recentes trabalhos de campo na região do município de Palmas indicaram novos registros de fósseis com grande importância paleontológica para o contexto da Bacia do Parnaíba. As superseqüências sedimentares desta bacia abarcam sedimentos do Siluriano ao Cretáceo, sendo delimitadas por discordâncias que ocorrem horizontalmente por toda a sua extensão. No entanto, os fósseis coletados e aqui relatados são referentes à superseqüência que abrange rochas do Mesodevoniano ao Eocarbonífero, conhecida como Grupo Canindé. Os trabalhos de campo na extremidade oeste da Bacia do Parnaíba foram realizados em duas ocasiões, com propósitos distintos. A primeira etapa teve cunho prospectivo, com intuito de visitar afloramentos já conhecidos na literatura e outros ainda não explorados. Já a segunda etapa foi de

aprofundamento, onde foram elaboradas coletas sistematizadas e descrições geológicas em afloramentos com maior potencial fossilífero. Durante a primeira fase de trabalho, foram visitados cerca de cinquenta afloramentos nos arredores das cidades de Aparecida do Rio Negro, Barrolândia, Miracema do Tocantins, Miranorte, Monte do Carmo, Novo Acordo, Palmas, Pedro Afonso e Porto Nacional, sendo os fósseis coletados provenientes de coquinas de braquiópodes, conulariídeos, crinóides e fragmentos de vegetais, representados pelos gêneros *Conularia*, *Orbiculoidea*, *Australocoelia*, *Hostinella*, *Spongiophyton* e *Lingula*. A segunda expedição consistiu na exploração dos afloramentos TO-06 (-9.991777777778 -47.7518888889), TO-27 (-9.91366666667 -47.9933611111), TO-46 (-9.55655555556 -48.4689166667), TO-47 (-9.42291666667 -48.5721388889), TO-51 (-8.87377777778 -47.9549444444) e Fazenda Encantada 2 (-10.2592777778 -48.1225555556) (Datum WGS84 e coordenadas geográficas em grau decimal), todos já visitados na primeira fase, objetivando coletas sistematizadas por meio de quadrículas padronizadas e da confecção de perfis estratigráficos em alta resolução. O material fossilífero coletado é oriundo da Formação Pimenteirras, sendo representado por fragmentos de vegetais, braquiópodes, crinóides, bivalves e gastrópodes, correspondidos pelos gêneros *Spongiophyton*, *Lingula*, *Orbiculoidea*, *Australocoelia*, *Australospirifer*, *Schuchertella*, *Tropidoleptus*, *Nuculites* e *Paleoneilo*. Dos grupos encontrados, os gêneros *Nuculites* e *Paleoneilo* foram registrados pela primeira vez na borda oeste da Bacia do Parnaíba, configurando um dado importante acerca da compreensão de rotas migratórias de macroinvertebrados durante o Devoniano. Dessa forma, o presente trabalho traz novos registros de fósseis da porção ocidental da Bacia do Parnaíba, os quais são de suma importância para estudos futuros, principalmente relacionados à interpretações paleoambientais, paleobiogeográficas e tafonômicas desta bacia durante o Devoniano. [FAPESP 16/18275-4]



ESTROMATÓLITOS COLUNARES DE COROMANDEL-MG / COLUMNAR STROMATOLITES OF COROMANDEL-MG

LEONARDO COUTINHO DE OLIVEIRA^{1,2}, MARDDEM MELO SILVA^{1,2}, FERNANDA QUAGLIO³

¹Grupo Alto Parnaíba de Espeleologia, Monte Carmelo, MG, ²Universidade Federal de Uberlândia, Campus Araras, Monte Carmelo, MG, ³Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema, SP.

leonardo.coutinho@outlook.com • quaglio@unifesp.br
marddem.melo.15@gmail.com

O Grupo Vazante, localizado na porção Noroeste do estado de Minas Gerais, região do Alto Parnaíba, está inserido na margem oriental da Faixa de Dobramentos Brasília, constituído por uma seqüência marinha de composição carbonático-siliciclástica aflorante em uma faixa N-S de aproximadamente 250 km², que representa depósitos do Proterozóico Médio e Superior. Na porção sul da unidade, situa-se o município de Coromandel, contido em um contexto cárstico que apresenta diversas feições ainda não reportadas na literatura. A área é objeto de estudos do Grupo Alto Parnaíba de Espeleologia (GAPE) e inclui feições exocársticas e endocársticas, como lapas, dolinas e cavidades. Recentemente, o GAPE registrou a ocorrência de fósseis de estromatólitos durante uma das expedições. A análise morfológica preliminar indica que as construções microbiais se apresentam como colunas cilíndricas a subcilíndricas, levemente turbinadas, de margem aparentemente lisa e laminação convexa. A localização da ocorrência, embora associadas em mapas de menor escala ao Grupo Canastra, é compatível com ocorrências localizadas do Grupo Vazante. Entretanto, o tamanho e a forma das construções não são aqueles encontrados nas formas mais tipicamente associadas à Formação Lagamar do Grupo Vazante, como *Conophyton* sp., embora formas sem atribuição genérica semelhantes às aqui registradas já foram reportadas do mesmo Grupo Vazante. Outras unidades geológicas relacionadas, embora mais distantes nas representações cartográficas, possuem conteúdo fossilífero de construções microbiais igualmente importantes, e também servirão para comparações. Esses registros fornecem informações pertinentes tanto sobre a diversidade dos edifícios carbonáticos estromatolíticos quanto a extensão das distintas unidades que compõem a complexa evolução geotectônica da região. Ainda,

registros paleontológicos dessa natureza reforçam e fornecem subsídios tanto para preservação quanto para valoração do sítio espeleológico.



ESTROMATÓLITOS, OÓLITOS E ONCÓLITOS SILICIFICADOS EM DEPÓSITOS COLUVIONARES ASSOCIADOS AO GRUPO BAURU, BACIA DO PARANÁ, ITUIUTABA, MG / STROMATOLITES, OOLITES AND SILICIFIED ONCOLYTES FROM COLLUVIAL DEPOSITS ASSOCIATED WITH BAURU GROUP, PARANÁ BASIN, ITUIUTABA, MG

PEDRO MENDES¹, THOMAS FAIRCHILD², CLÉBER PEREIRA CALÇA¹, ARIIVALDO GIARETTA, FERNANDA QUAGLIO⁴

¹Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, campus Monte Carmelo, MG. ²Departamento de Geologia Sedimentar, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo. ³Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, campus Ituiutaba, MG. ⁴Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, Universidade Federal de São Paulo, campus Diadema, Diadema, SP.

pedromendes@outlook.com • quaglio@gmail.com
tfairch@hotmail.com

Na região de Ituiutaba (MG) é comum a ocorrência de seixos de composição silicosa em acumulações regolíticas associados a regiões de topografia mais desenvolvida, como a Serra do Corpo Seco. Os seixos silicosos também fazem parte do arcabouço sedimentar das rochas Cretáceas do Grupo Bauru, juntamente com clastos quartzosos, basálticos e argilosos, que variam de grânulos a calhaus. Clastos polimíticos são frequentemente reportados na literatura, que descreve a unidade incluindo depósitos de arenitos e conglomerados associados a leques aluviais e sistemas fluviais. Parte significativa dos clastos sob estudo preserva feições tipicamente estromatolíticas, oolíticas e oncolíticas ainda não registradas na literatura sobre o Grupo Bauru. Por se tratar de material de origem biológica, a caracterização desses seixos poderá auxiliar no entendimento do contexto geológico dos depósitos associados. A diversidade morfológica dos carbonatos microbiais e estromatólitos descritos em regiões vicinais à área de ocorrência dos clastos é importante para comparações morfológicas macroscópicas e petrográficas com ma-

teriais já descritos na literatura. Composição semelhante foi reportada décadas atrás em amostras de cascalheiras do rio Araguaia, na região de Barra do Garças, MT, e das cascalheiras do rio Paraná, próximo a Castilho, SP, demonstrando a presença desses clastos silicosos em área que extrapola a extensão do Grupo Bauru. Além disso, regionalmente, as rochas da área de estudo são mapeadas geologicamente como arenitos do Grupo Bauru (localmente associados à Formação Vale do Rio do Peixe) e Basaltos da Formação Serra Geral. Até o momento desconhece-se a ocorrência de rochas de origem microbial nos depósitos do Grupo Bauru. As unidades vicinais à área de estudo, como as do Grupo Bambuí e Grupo Vazante do Neoproterozoico, incluem registros de fósseis microbiais, porém quando analisados quanto a morfologia nota-se que diferem do material encontrado na área de estudo. No grupo Bambuí são encontrados predominantemente trombólitos, já no Grupo Vazante estromatólitos colunares. Comparações adicionais com materiais microbialíticos de unidades de ocorrência regionais poderão revelar a gênese desses clastos enigmáticos, bem como o potencial de retrabalhamento dos leques aluviais e rios Cretáceos do Grupo Bauru.



RECONSTRUÇÃO DIGITAL E DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DA MANDÍBULA DE *Proterochampsia nodosa* BARBERENA, 1982 (ARCHOSAURIFORMES, PROTEROCHAMPSIA), SEQUÊNCIA CANDELÁRIA, TRIÁSSICO SUPERIOR / DIGITAL RECONSTRUCTION AND MORPHOLOGICAL DESCRIPTION OF THE LOWER JAW OF *Proterochampsia nodosa* BARBERENA, 1982 (ARCHOSAURIFORMES, PROTEROCHAMPSIA), CANDELARIA SEQUENCE, UPPER TRIASSIC

DANIEL DE SIMÃO-OLIVEIRA¹, MARCO BRANDALISE DE ANDRADE², FELIPE LIMA PINHEIRO³, FLÁVIO AUGUSTO PRETTO¹

¹Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. ²Departamento de Paleontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. ³Laboratório de Paleobiologia, Universidade Federal do Pampa, São Gabriel, RS.

doliveira.simao@gmail.com • marco.brandalise@puers.br

felipecpinheiro@unipampa.edu.br • flavio.pretto@ufsm.br

Os Proterochampsidae são arcossauriformes endêmicos ao Gondwana do Triássico Médio e Superior, com representantes das Formações Ischigualasto e Chañares da Argentina e da Supersequência Santa Maria do Rio Grande do Sul. *Proterochampsia nodosa* provém do município de Candelária, de localidade distante 10 km a oeste do Cerro Boturaraí. O espécime é um crânio de 41 cm, achatado dorsoventralmente e com marcadas ornamentações nodulares. A mandíbula está em oclusão, e as fenestras e narinas são dorsalizadas. O espécime está quase completo, tendo perdido a porção posterior direita da região temporal, da mandíbula e de seu basicrânio. *Proterochampsia nodosa* foi submetido a tomografia computadorizada médica, com espessura dos tomogramas de 0.6 cm, resultando em 739 slices tomográficas. As tomografias foram preparadas digitalmente no software Avizo o que permitiu até o momento isolar a mandíbula. A mandíbula tem formato de V em vista dorsal e é mais curta que o crânio. O ramo mandibular esquerdo se encontra completo, mas distorcido, com sua superfície ventral levemente voltada lingualmente e a fileira dentária inclinada labialmente. O dentário é relativamente esguio quando comparado à região posterior da mandíbula, que é robusta. A sínfise dos dentários é longitudinalmente alongada e se estende posteriormente até o nível da margem anterior das fossas nasais. Os dentários contam com 38 dentes preservados ao todo, sendo 18 dentes no dentário esquerdo e 20 no direito. Os dentes de *P. nodosa* não variam em formato, mas sim em tamanho, sendo os elementos da porção rostral maiores. Aparentemente, os dentes não possuem serrilhas e possuem raízes profundas. A fenestra mandibular é extensa e dorsoventralmente alta, apresentando uma aba lateral proeminente em sua margem dorsal. A região posterior da mandíbula é composta majoritariamente pelo angular e supra-angular, e altamente ornamentada em sua superfície ventral. Vale destacar que a porção terminal da mandíbula descreve um ângulo reto, pois o processo retroarticular da mandíbula é incipiente em *P. nodosa*, sendo que a ausência dessa estrutura é uma sinapomorfia

do gênero, compartilhado com o táxon irmão argentino *Proterochampsia barrionuevoi*. [CAPES 1841866 / 2019-2]



A IDENTIFICAÇÃO DO OSSO MEDULAR EM *Caiuajara dobruskii* MANZIG ET AL., 2014 (TAPEJARINAE) / THE IDENTIFICATION OF MEDULLARY BONE IN *Caiuajara dobruskii* MANZIG ET AL., 2014 (TAPEJARINAE)

GABRIEL FERNANDES DE OLIVEIRA, LUCAS CESAR FREDIANI SANT'ANA

Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR.

gabriel3005@gmail.com • lucas.geografia@gmail.com

O osso medular (MB) é uma estrutura de função reprodutiva nas aves atuais, encontrado em ossos longos de diversos indivíduos de Archosauria, minoritariamente encontrado na região distal do bico nos Pterosauria. Este trabalho se propõe a analisar a presença ou ausência deste tecido em *Caiuajara dobruskii*, um pterossauro tapejarideo, para que tenhamos um melhor conhecimento do mesmo. Para isto, foi realizada a secção na região distal de quatro fragmentos de bicos, provenientes do sítio paleontológico de Cruzeiro do Oeste (grupo Caiuá, Formação Rio Paraná), no estado do Paraná, datados como do Cretáceo superior. Para possibilitar a secção, foram feitas emblocações dos fragmentos em resina. As secções foram feitas todas transversalmente em relação ao bico com auxílio de microrretífica, e em seguida, foram desbastadas com lixas em ordem crescente de granulometria (granulometrias de 200, 400 e 1200). Após o desbaste, foram obtidas imagens dos cortes seccionados, onde foi possível observar algumas estruturas ósseas fossilizadas, entretanto, o osso medular não foi encontrado. Assim, aumentam-se as dúvidas de que o osso medular possa ser encontrado na região distal do bico, recomendando-se então análises mais completas, com utilização (se possível) tanto do bico, quanto de algum osso longo em futuros trabalhos paleohistológicos que tenham por objetivo encontrar o MB em pterossauros.



REVISÃO TAXONÔMICA DE UM ESPÉCIME PREVIAMENTE ATRIBUÍDO A *Brasileodactylus* sp. / TAXONOMIC REVIEW OF A SPECIMEN PREVIOUSLY ATTRIBUTED TO *Brasileodactylus* sp.

GABRIELA MENEZES CERQUEIRA, M.F. MARKS, M.A.C. SANTOS, FELIPE PINHEIRO

¹Laboratório de Paleobiologia, Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel, RS.

gabrielamenezes0301@gmail.com
maikon.fortes.marks@gmail.com
mateuscostasantos9@gmail.com
felipecpinheiro@unipampa.edu.br

A Formação Romualdo do Grupo Santana (Aptiano/Albiano) é uma das mais fossilíferas formações geológicas da Bacia do Araripe. É representada por uma sequência de folhelhos com intercalações de camadas ricas em concreções carbonáticas, para a qual são conhecidos fósseis em excepcional estado de preservação, muitas vezes com tecido mole associado. Dentre esta grande diversidade, destacam-se os pterossauros, tais como *Brasileodactylus*, animal pertencente ao clado Anhangueria. Este gênero reuniria numerosos espécimes, depositados em coleções brasileiras e do exterior. Um dos espécimes classicamente atribuídos a *Brasileodactylus* sp. consiste em uma maxila associada a elementos pós-cranianos, depositada no *Bayrische Staatssammlung für Paläontologie und Geologie* em Munique sob numeração BSP 1191 I 27. O material embora atribuído a *Brasileodactylus*, apresenta características vistas no gênero *Anhanguera*, como a variação do tamanho dos alvéolos dentários, onde o quinto e sexto alvéolos são menores que o quarto e sétimo, além de a presença de uma crista palatal que se estende até a porção medial maxila, não acompanhando, como seria esperado, o sulco dentário observado no holótipo de *Brasileodactylus*, o qual se restringe a uma região mais anterior. Também foram comparadas as vértebras de BSP 1191 I 27 com as de outros pterodactilóides, utilizando-se de matriz filogenética já disponível na literatura. Como esperado, a morfologia dos elementos axiais de BSP 1191 I 27 é condizente com Anhangueridae apresentando cervicais curtas, com pós-exapófises desenvolvidas, presença de forames laterais em todas as vértebras preservadas e ausência de forames adjacentes ao canal